



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14203 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA: UM OLHAR DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Janssen Felipe da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Aline Renata dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE

RECONTEXTUALIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA: UM OLHAR DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Resumo: O texto, faz parte da pesquisa Cenários curriculares e prática docentes: tratos pedagógicos às diferenças nas escolas campestres, indígenas e quilombolas, apresenta resultados de um estado do conhecimento realizado na Anped e no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE. Partimos da seguinte indagação: como os princípios da Educação Escolar do Campo, Indígena e Quilombola são tratados nas pesquisas sobre Recontextualização, Livro Didático, Educação Escolar do campo, Indígena e Quilombola. Elegemos como lente teórico-metodológica as epistemologias do Sul (SANTOS, 2010) e utilizamos a Análise de Conteúdo (BARDIN,2011). As análises apontaram que as pesquisas sobre Recontextualização buscaram compreender como é praticada nas escolas. Já as que trataram de LD apontaram o seu uso nas disciplinas e/ou conteúdos. As que versaram sobre à Educação Escolar do Campo, Indígena e Quilombola evidenciaram os silenciamentos e as resistências pelo reconhecimento, valorização e políticas específicas e diferenciadas que valorizem seus modos de ser e de produzir conhecimentos. Por fim, percebemos a urgência do desenvolvimento de pesquisas que abordem os processos de recontextualização dos princípios da Educação Escolar do Campo, Indígena e Quilombola enquanto um elemento de descolonização do saber.

Palavras-chave: Recontextualização. Educação Escolar Indígena, do Campo e Quilombola. Livro didático.

Introdução

Neste artigo, apresentamos como as pesquisas acadêmicas abordam as temáticas: Recontextualização; Livro Didático (LD), Educação Escolar do campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola, em duas ambiências de disseminação científica, uma nacional e uma local. No intuito de entender o objeto “Recontextualização dos princípios da Educação Escolar da Educação do Campo, Indígena e Quilombola”. Para tanto, elegemos como lente teórico-metodológica as epistemologias do Sul (SANTOS, 2010), uma vez que são questionadoras e propositivas ao paradigma euronortecentrado.

Selecionamos dois espaços de divulgação das produções científicas em educação: o repositório institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especificamente, as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdU/UFPE e o site das Reuniões Anuais (RA) da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped). A organização e o tratamento dos dados aconteceram por meio da Análise de Conteúdo, consideramos um leque de critérios e de regras de seleção concernente à Análise Temática (BARDIN, 2011). Para a seleção destes locais tomamos à regra da representatividade, para a viabilidade da pesquisa, demarcamos o marco temporal de 2003 a 2018. Perante os critérios estabelecidos, tomamos a regra da homogeneidade na qual elegemos pesquisas que possuíam a mesma natureza, isto é, textos resultantes de pesquisa concluída e selecionamos pesquisas que contemplavam os descritores: Recontextualização; Livro Didático (LD), Educação Escolar do campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola.

Análise do banco de dados de teses e dissertações do PPGEDU/UFPE

Na ambiência do banco de dissertações e teses do BDT/PPGEdU, identificamos 621 dissertações e 225 teses, no período analisado. Selecionamos 35 dissertações e 15 teses que continham os referidos descritores, somadas equivalem a 12,2%. Prosseguimos com as análises, evidenciando as discussões que balizam os núcleos de sentido (BARDIN, 2011).

O primeiro grupo de núcleos de sentido da temática Recontextualização busca compreender as políticas curriculares e avaliativas, vislumbrando identificar os processos de ressignificações tanto de uma política para outra quanto os ocorridos na prática. O segundo grupo direciona o olhar para o campo da prática e da prática curricular, busca perceber a recepção e os efeitos através dos sujeitos.

Em relação à temática Livro Didático, os núcleos de sentido, no primeiro grupo, apresentam pesquisas que buscam compreender o trato dado a determinado conteúdo em distintos componentes curriculares, utilizando-se, principalmente, da análise documental dos LD. No segundo grupo encontram-se as pesquisas que fazem um contraponto entre as

orientações dos LD e adoção na sala de aula pelos professores. O terceiro grupo caminha na direção de compreender determinados conteúdos presentes nos LD. O quarto grupo preocupou-se em analisar as imagens presentes nos LD, principalmente, as de mulheres negras e o quinto grupo caminhou no sentido de perceber como o negro é tratado no livro didático a partir da lei 10.639 de 2003. Destacamos nessas pesquisas indícios de descolonização do saber e do ser ao realizarem um contraponto entre a lei 10.639/2002 e o que está presente nos livros didáticos.

Quanto à temática Educação Escolar do Campo o primeiro grupo de núcleos de sentido aborda pesquisas que caminham para a compreensão dos fundamentos e concepções que sustentam a educação do campo, demonstrando um percurso histórico de lutas e conquistas legais e epistêmicas atreladas à desobediência civil e epistêmica (MIGNOLO, 2008/0. Já o segundo grupo compreende pesquisas que seguem à direção de compreender as políticas direcionadas à educação do campo e as práticas curriculares no chão das escolas do campo. O último grupo agrega pesquisas que se dedicam a analisar a efetivação da educação do campo no chão da escola por meio do currículo e da validação dos conhecimentos camponeses, aproximando-se da identidade em política (MIGNOLO, 2008). Isto é, os sujeitos do campo se auto identificam enquanto sujeitos de direitos e de conhecimento, por tal necessitam de uma educação específica e diferenciada.

No que se refere à temática Educação Escolar Indígena os núcleos de sentido, do primeiro grupo, apresentam pesquisa que evidencia às lutas epistêmicas dos povos indígenas na construção de um currículo intercultural indígena frente a estadualização da Educação Escolar Indígena. O segundo grupo foca a discussão sobre a interculturalidade no currículo da formação de professores indígenas e os saberes e as práticas desses professores. As pesquisas analisadas situam-se no âmbito da descolonização do saber e da desobediência epistêmica.

O primeiro grupo de núcleos de sentido, da temática Educação Escolar Quilombola, trata de pesquisa que busca compreender a importância da gestão escolar na construção da Educação para as Relações Étnico-Raciais balizada no contexto sócio-político-histórico local de determinada comunidade quilombola. O segundo grupo apresenta pesquisa que mapeou os referenciais epistêmicos que alimentam as práticas curriculares de escola quilombola.

Ambas as pesquisas evidenciam a busca pelo revide epistêmico descolonial, isto é, projetam ruir com as hierarquias fundadas na ideia de raça superior (branca) e inferiores (negras/os, indígenas, etc.), de conhecimentos valorosos e não valorosos. Assim, aproximam-se da descolonização do poder, do ser e do saber (QUIJANO, 2000). Do poder ao questionar tais hierarquias como construtos produzidos para dominação dos povos originários e dos sequestrados da África; do ser ao valorizar sua ancestralidade e do saber ao mapear os conhecimentos da população quilombola que historicamente estiveram à margem das escolas. Na próxima seção apresentamos os achados do levantamento realizado no site da Anped,

Análise dos trabalhos nas Reuniões Nacionais da ANPED

O levantamento realizado na Anped aconteceu no portal digital da própria associação (www.anped.org.br), no qual são disponibilizados os anais com trabalhos apresentados nas RA a partir da 23ª reunião. Utilizamos os mesmos descritores de busca do mapeamento das dissertações e teses do PPGEduc. Analisamos os trabalhos dos GT: 02 – História da Educação; 03 – Movimentos Sociais Sujeitos e Processos Educativos; 04 – Didática; 12 – Currículo e; 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais.

Localizamos 898 trabalhos na modalidade comunicação oral, desse total selecionamos 48 equivalentes a 5,4% de todos os trabalhos apresentados nas RA em tela. Consideramos ínfima a quantidade de trabalhos, dentro do universo analisado, que tratam das temáticas Recontextualização, LD e Educação Escolar do Campo, Indígena e Quilombola, evidenciando a urgência de ampliação de pesquisas que as contemplem e com isso ocupar os espaços-tempo de produção de conhecimento acadêmico. Prosseguimos com as análises, apresentando as discussões que delineiam os núcleos de sentidos de cada temática.

O primeiro grupo de núcleos de sentido da temática Recontextualização é composto por trabalho que busca teorizar sobre as tensões entre hibridismo e Recontextualização, evidenciando a possibilidade de uma articulação profícua para o desenvolvimento de pesquisas que tomam como objeto as políticas curriculares.

O segundo grupo, é composto pela maior parte dos trabalhos analisados, apresenta pesquisas que tratam dos processos recontextualizadores no campo da prática, principalmente, nas escolas, evidenciam os movimentos dos diferentes sujeitos na interpretação das políticas educacionais, a exemplo, das curriculares, que são contaminadas pelos contextos locais ao passo que buscam implementar às políticas.

A temática LD apresenta, no primeiro grupo, trabalho que delineia o percurso histórico dos LD no Brasil oitocentista, evidencia os critérios utilizados para julgar e distinguiu o LD bom do mau, evidenciando as estratégias que os autores utilizavam para que os LD fossem eleitos. O segundo apresenta um trabalho que buscou compreender a presença das relações de gênero nos LD por meio das imagens, apontando os LD como emissores de padrões comportamentais, fixando as meninas ao espaço doméstico. O terceiro é constituído por um trabalho que faz um resgate histórico do LD na escola normal no início da república, evidenciando as influências da Europa nesses LD. O quarto preocupou-se em compreender como os professores utilizam os LD em sala de aula, apontou a urgência de uma leitura crítica do manual escolar pelos docentes. O quinto grupo tratou de trabalho que se dedicou a compreender os LD via seu projeto e produção gráfica, para a compreensão do contexto no qual foi produzido. O sexto engloba o debate sobre a utilização do LD por docentes de física. O sétimo grupo compreende a discussão sobre o tratamento de determinados conteúdos nos LD. O oitavo grupo apresenta a relação ente LD e políticas curriculares, aproximando-se do

objeto desta pesquisa. Por fim, o nono grupo traz seis trabalhos que discutem às relações raciais nos LD relacionadas à presença dos sujeitos negros nos LD.

Em relação à temática Educação Escolar do Campo, o primeiro grupo apresenta trabalhos relacionados às práticas educativas, evidencia a Agroecologia e a Pedagogia da Alternância como fundamentos das práticas educativas nas escolas camponesas, ensaiando movimentos que se aproximam da descolonização do saber. Ao evidenciar a existência de epistemologias outras provocam a urgência de diálogos entre os diferentes conhecimentos, rompendo com hierarquias epistêmicas.

O segundo grupo expõe a trajetória de constituição do Movimento por uma Educação do Campo, principalmente, por meio do histórico das políticas educacionais. Esse movimento é constituído no espaço da diferença colonial, alimenta e constrói pensamentos fronteiriços, no qual distintas epistemologias convivem e se transformam em conhecimentos outros. Os povos do campo colocam em cena os conhecimentos que consideram importantes para a formação das crianças, jovens e adultos das comunidades em diálogo com os conhecimentos pertencentes ao território urbano.

O terceiro grupo integra os trabalhos que versam sobre as disputas legais entorno da efetivação da Educação do Campo. Estas disputas são resultado da desobediência civil e epistêmica, molas propulsoras dos povos do campo na luta por uma educação do campo específica e diferenciado, do e no campo. Os movimentos dos povos do campo foram protagonistas na elaboração de leis que garantissem o direito à educação do e no campo para as populações dos diferentes territórios camponeses, rompendo com a colonialidade do saber (QUIJANO, 2000).

A temática Educação Escolar Indígena traz no primeiro grupo trabalhos que discutem o processo de escolarização e o direito à educação escolar indígena, desvelando a colonialidade do saber e do ser que negava uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue para os povos indígenas. O segundo grupo trata das concepções de escola indígenas de movimentos sociais indígenas, aproximando-se da descolonização do saber. O Terceiro grupo apresenta trabalho que toma a pesquisa e a educação como instrumentos de luta em prol dos povos indígenas, evidenciando a construção de pensamentos e de conhecimentos fronteiriços fincados na interculturalidade crítica. O quarto grupo evidencia os processos de produção e circulação da cultura indígena nas escolas, evidenciando processos de descolonização.

Por fim, a temática Educação Escolar Quilombola evidencia no primeiro grupo o processo de implementação da Educação Escolar Quilombola. O Segundo apresenta a possibilidade de articulação da epistemologia da resistência com o currículo, construindo um caminho para descolonizar os currículos (GOMES, 2012) e construir currículos descoloniais. O último grupo aborda as tensões entre educação do campo e quilombola, em que a educação quilombola desvela silenciamentos das suas especificidades na educação do campo.

Considerações finais

Com a finalização das análises das pesquisas, compreendemos, que apesar da herança colonial, há movimentos descoloniais, tensionando por rupturas com o pensamento abissal, cruzando as fronteiras das produções científicas e produzindo conhecimentos a partir dos sujeitos outros, via recontextualizações. Esses sujeitos estão reivindicando a sua existência dentro de um projeto descolonial que envolve a valorização dos seus conhecimentos, modos de vida e de ser na produção do conhecimento via pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, vislumbram gestar possibilidades outras de pensamentos em que diferentes fios teórico-metodológicos se entrecruzem e construam conhecimentos outros, plurais, interculturais e quiçá descoloniais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109, Jan/Abr 2012.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 287-324, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder y Clasificación social. In: WALLERSTEIN, Immanuel. **Journal of world systems research**. California, v. 2, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.